



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



SANDRA VAZ DE LIMA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ESTUDO DA OBRA EM
QUADRINHOS *TRÊS SOMBRAS* DE CYRIL PEDROSA E A
A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

Cornélio Procópio
2020

SANDRA VAZ DE LIMA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ESTUDO DA OBRA EM
QUADRINHOS *TRÊS SOMBRAS* DE CYRIL PEDROSA E A
A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Nerynei Meira Carneiro Bellini

Cornélio Procópio
2020

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do livro *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa

Figura 2: Pôster da Obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa

Figura 3: Exemplos de impressões sobre a obra *Três Sombras*

Figura 4: Leitura compartilhada

Figura 5: Mini esculturas de biscoito

Figura 6: Livro 3D

Figura 7: Produção de texto

Figura 8: Confeção de fantoches 1

Figura 9: Confeção de fantoches 2

Figura 10: Apresentação de teatro

Figura 11: Produção de vídeo

Figura 12: Página do *Facebook*

Figura 13: Seminário

Figura 14: Coletânea de História em Quadrinhos

Figura 15: Exposição dos materiais

Figura 16: Café literário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	08
1.1 Metodologia.....	08
1.2 Instituição de Ensino.....	09
1.3 Intervenção Pedagógica.....	11
1.3.1 Características da obra escolhida.....	11
1.3.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção.....	16
1.3.2.1 Etapas.....	16
a) Constatação de uma carência.....	16
b) Coleta desordenada de dados.....	16
c) Elaboração interna dos dados.....	17
d) Constituição do projeto criador.....	17
e) Elaboração matéria.....	18
f) Divulgação do trabalho.....	21
1.4 Implementação do projeto.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática importante na vida profissional e social dos indivíduos, sendo essencial para o processo de ensino e aprendizado significativo, uma vez que, pela leitura, abrem-se novas oportunidades para aprofundar saberes sobre o mundo, de forma a atuar ativamente na sociedade como um cidadão participativo.

A escolha da obra em quadrinhos deve-se por envolver, além dos elementos verbais, a linguagem não verbal, que desperta o gosto pela leitura, uma vez que as palavras e as imagens tornam a história mais atraente, com vastas possibilidades de serem trabalhadas em sala de aula. É nesse espaço que o educando tem a oportunidade de entrar em contato com novos saberes de maneira lúdica rumo à formação do aluno leitor.

A sociedade atual, com transformações constantes, demanda a elaboração de novos caminhos de ensino e aprendizagem, nas instituições escolares, de maneira que o aprendizado deve ser mais dinâmico e relacionado à realidade dos educandos. Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos, com o uso de imagens em situações contextuais, constitui uma alternativa que permite trabalhar assuntos de modo atrativo e prazeroso, propiciando o entendimento relacionado à leitura.

Ramos e Vergueiro (2015, p. 37) enfatizam que “quadrinhos são uma manifestação artística autônoma, assim como o são a literatura, o cinema, a dança, a pintura, o teatro e tantas outras formas de expressão”.

Dessa forma, as Histórias em Quadrinhos aproximam-se do cotidiano dos educandos, representando fatos corriqueiros, por meio da imagem gráfica, e o professor, como mediador, pode criar estratégias que promovam práticas diversificadas de leitura, num espaço de aprendizagem que leve ao desenvolvimento crítico dos educandos, em busca do protagonismo e respeito à heterogeneidade de pensamentos.

No mundo dos quadrinhos o artista usa a imaginação para representar a história, uma vez que apresentam uma estética artística que engloba formas, cores, cenário, imagens, diálogos, trazendo significação e estabelecendo comunicação com o leitor.

Will Eisner (1989) traz a definição de quadrinhos como arte sequencial, com a função principal de transmitir ideias, utilizando figuras na sequência para contar uma

história. McCloud (2005) confirma o conceito de arte sequencial, provida de características e linguagem próprias e, por isso, é conhecida como nona arte.

As Histórias em Quadrinhos, com as diferentes linguagens que as compõem, colaboram para a formação do aluno leitor, adaptando-as ao cotidiano do educando. Promovem, ainda, o intercâmbio entre o aluno e a leitura e possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Conseqüentemente, são viáveis novas possibilidades de utilização dos quadrinhos no âmbito educacional, quando se consideram as diversas vozes e os contextos socioculturais na escola.

O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido no contexto escolar, com uma turma de 9º ano, no período vespertino, do Colégio Estadual “Jardim Alegre” do município de Telêmaco Borba – Paraná.

Na base metodológica constam os teóricos Gil (1999) e Thiollent (2005), numa abordagem qualitativa e a investigação exploratória, com revisão bibliográfica, e a pesquisa-ação, com dados coletados por meio de observações, questionários e atividades dos educandos.

Para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, utilizou-se o método criativo proposto por Bordini e Aguiar (1989), associado usualmente a práticas de caráter artístico. Em específico, neste trabalho, as histórias em quadrinhos são abordadas como um meio que proporciona a apropriação e a transformação social, com vistas ao conhecimento trabalhado de forma não exclusiva.

O uso da literatura, aliado a uma metodologia diferenciada, contribui para o desenvolvimento e formação de alunos leitores, com o intuito de aprimorar a competência leitora dos estudantes, tornando-os críticos e reflexivos diante da leitura do mundo e de si próprio.

Assim, o método criativo propicia a construção de um projeto criador, conectando a individualidade com o mundo e com a cultura literária, de forma ampla e organizada, estimulando a percepção e sensibilidade de cada um, num ato de criação dialogada com o texto literário.

O método criativo possibilita atender os estilos de aprendizagem (visual, auditivo e cinestésico), trabalhando com imagens, músicas, vídeos, construção de maquetes, livro 3 D, coletânea. Com isso, os alunos são vistos como artistas e agentes do conhecimento e, porque não dizer, coautores do texto literário o qual pode ser interpretado de diversas formas e trazer reflexões para a vida de cada um.

Este método precisa atender a três fatores constituintes: o sujeito criador, o processo de criação e o contexto cultural e histórico, seguindo as etapas: 1) constatação de uma carência; 2) coleta desordenada de dados; 3) elaboração interna dos dados; 4) constituição do projeto criador; 5) elaboração da matéria e 6) divulgação do trabalho.

O trabalho com as Histórias em Quadrinhos envolve o artístico, o lúdico e oportuniza aos educandos a construção de sentidos para a obra analisada e para suas vidas e, ainda, contribui para a formação de um aluno leitor mais crítico e autônomo na prática pedagógica.

1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

1.1 Metodologia

Este projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido no contexto escolar e teve como objetivo geral a resolução da problemática apresentada anteriormente, ou seja, despertar nos educandos o interesse pela leitura por meio das histórias em quadrinhos, com a utilização das diferentes linguagens deste gênero, a fim de desenvolver o prazer pelo ato de ler e colaborar com a formação do aluno leitor. Para tanto, a base metodológica, deste trabalho, reside na abordagem qualitativa, que implica uma pesquisa com aspectos racionais e sistemáticos (GIL, 1999).

O suporte do método, aqui, aponta, também, para a investigação exploratória quanto à revisão bibliográfica e entrevistas realizadas no intuito de desenvolver o tema, esclarecer a hipótese proposta e, a partir dessas etapas, formular conceitos sobre o tema. Nesse sentido, Gil (1999, p. 43) enfatiza que pesquisa exploratória “visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores”.

Para o desenvolvimento da metodologia efetua-se, ainda, a pesquisa-ação, que utiliza dados coletados por meio das observações, de questionários e das atividades realizadas em sala de aula. Conforme Thiollent (2005, p. 21), “na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas”. Isso porque colabora com o entendimento da realidade vivenciada no dia a dia da escola, para orientar a tomada de decisão, selecionar conteúdos e técnicas adequados aos alunos atendidos.

Ademais, a pesquisa ação destaca-se como uma pesquisa social, que está baseada na ação e resolução de um determinado problema coletivo, no qual os envolvidos participam de modo ativo e cooperativo. (THIOLLENT, 2005).

Nessa linha de pesquisa haverá: 1) Exploração por meio da revisão bibliográfica sobre as histórias em quadrinhos na formação do aluno leitor; 2) Levantamento de dados: pesquisa bibliográfica sobre aspectos da leitura e utilização de histórias em quadrinhos; 3) Ação: intervenção pedagógica; 4) Avaliação: análise dos dados.

Dessa forma, com o trabalho artístico em sala de aula, pelo viés da literatura e, especificamente, por meio das histórias em quadrinhos, pretende-se a humanização do aluno-leitor. Candido (1995) ressalta que a literatura possui uma função social de transformar e humanizar o homem e a sociedade em que está inserido e pontua que:

A literatura “é um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe [...] ela não corrompe nem edifica, portanto; mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem, o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver”. (CÂNDIDO, 1995, p.805-806).

A literatura propicia ao aluno leitor a oportunidade de interação com o texto, com base nos conhecimentos de mundo, em suas ideologias e valores e permite-lhe, assim, elaborar novos saberes e, conseqüentemente, expandir seu universo literário.

1.2 Instituição de Ensino: aspectos históricos, estrutura física, materiais e espaços pedagógicos e recursos humanos

O projeto de intervenção foi realizado no Colégio Estadual Jardim Alegre, localizado no município de Telêmaco Borba – Paraná. A instituição de ensino atende, aproximadamente, 600 alunos, distribuídos em 22 turmas, entre as modalidades de: Ensino Fundamental Anos Finais; Ensino Médio e Educação Profissional Subsequente de Nível Técnico, nos períodos matutino, vespertino e noturno. O trabalho será desenvolvido com 30 alunos, numa turma de 9º Ano, no período vespertino.

O processo para criação do Colégio Estadual Jardim Alegre teve início em 1980 e surgiu em decorrência da necessidade de haver uma escola que atendesse alunos de 5ª série ao 2º grau, daquele setor, uma vez que o percurso dos estudantes do bairro Jardim Alegre até o centro da cidade era muito grande. As dificuldades – no trajeto e nos meios de transporte, além do fato de terem de se levantar muito cedo para chegarem à escola – levaram vários alunos, que trabalhavam em outro período, a abandonarem os estudos.

Atualmente, o colégio atende a uma grande demanda de alunos dos bairros: Jardim Alegre, São João, São Silvestre, Ouro Verde, Parque Limeira Áreas I-II-VII, Vila Rosa, dentre outros, fato esse que proporciona estudo de primeira linha, oportuniza aos alunos completar a educação básica, melhora o nível de ensino e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

O agrupamento discente é feito conforme o critério de faixa etária, nos níveis fundamental e médio. Em sala de aula, os alunos são elencados por ordem numérica e alfabética, a partir do primeiro nome. Embora o critério básico para o agrupamento seja o da equivalência de idades, as possíveis solicitações e carências são atendidas no âmbito individual.

Em relação às condições físicas, o colégio ocupa uma área de terreno de 7.251.34 metros quadrados, da qual cerca de 2.717.44 metros quadrados, é de área construída. A escola possui doze salas de aula, um laboratório de informática, uma biblioteca, um laboratório de biologia, química e física, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala de atendimento técnico pedagógico, uma sala de recursos, uma cantina, uma sala de documentação escolar, dois sanitários femininos e três sanitários masculinos, uma quadra de esportes e uma sala de direção.

Para a estrutura física e pedagógica, o colégio dispõe dos seguintes recursos: materiais – armários de aço, impressoras, copiadora, computadores, impressora multifuncional, máquina fotográfica, armários de madeira, mapas, etc.

O colégio conta com um acervo bibliográfico de trezentos e vinte livros de Ensino Fundamental, quatrocentos e cinquenta livros de Ensino Médio, dois mil livros de literatura e novecentos e cinquenta livros do Ensino Técnico Profissionalizante.

O CEJA conta com direção e vice-direção, três pedagogos e setenta e dois professores (concurados e/ ou contratados). Atuam, ainda, no local, quinze funcionários, entre o setor administrativo, serviços gerais, com merendeiras e um técnico de execução, distribuídos nos períodos da manhã, tarde e noite, contratados e mantidos pela mantenedora.

1.3 Intervenção Pedagógica

O trabalho de intervenção direcionou-se à turma do 9º Ano, no período vespertino, com trinta alunos. A execução do Projeto envolveu a leitura e análise da obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa, com interpretação oral, pesquisas, recortes de filmes e exposições em mural.

A faixa etária dos alunos que frequentam o nono Ano é de catorze a dezesseis anos. Essa fase da adolescência é bastante complexa, tanto no aspecto físico quanto no emocional, com mudanças de personalidade e questões hormonais, que geram conflitos e tensões psicológicas.

A adolescência é uma fase de transição para a vida adulta, por isso, os transtornos e manifestações precisam ser compreendidos e analisados, como uma forma preventiva para as experiências e incertezas que serão vivenciadas.

Cabe aos educadores conhecerem o perfil dos educandos, para bem encaminhá-los às etapas no processo de formação de leitores, conforme suas necessidades e conhecimentos prévios dos adolescentes.

A obra *Três Sombras* permite ao aluno-leitor reflexões de forma lúdica e profunda, uma vez que, por meio de metáforas e outras figuras de linguagem, trabalha questões sobre a vida e seu real significado.

Essa obra é um instrumento rico para se trabalhar com os adolescentes, abordando seus momentos de buscas, ansiedades e conflitos, num período com tantas indagações sobre a vida.

A intervenção consistiu em um trabalho de três horas/aula semanais durante cinco semanas, num total de quinze horas/aula (15 horas/aula). Foram utilizadas, ainda, cinco horas de atividades *online*, por meio do *Facebook*, para interpretação e análise da obra.

1.3.1 Características da obra escolhida

Partindo da grade de análise estrutural de narrativas literárias proposta por Ceccantini (2000), a fim de desenvolver este estudo, analisei os campos: 1. Obra; 2. Ano da 1ª Edição; 3. Gênero; 4. Resumo da Ficção; 5. Organização da Narrativa; 6. Final da Narrativa; 7. Personagens Principais; 8. Personagens Secundárias; 9.

Tempo Histórico; 10. Duração de Ação; 11. Espaço Macro; 12. Espaço Micro; 13. Voz; 14. Foco Narrativo; 15. Linguagem; 16. Tema Central; 17. Temas Complementares; 18. Família; 19. Escola; 20. Ilustrações; 21. Prêmio Recebido.

Conforme Ceccantini (2000), a aplicação da grade pode evitar que uma avaliação impressionista sobreponha-se à objetividade.

1. Obra

PEDROSA, Cyril. *Três Sombras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

2. Ano da 1ª Edição

2011

3. Gênero

História em Quadrinhos

4. Resumo da Ficção

A obra *Três Sombras*, escrita por Cyril Pedrosa, um desenhista francês, consiste em uma história em quadrinhos moderna, que aborda a vida de uma família simples e pacata, o casal Louis e Lise e o filho Joachim os quais residem em uma casa localizada em um bosque tranquilo, onde desfrutam de paz e felicidade.

A serenidade da família sofre um abalo com o surgimento de três sombras, que se aproximam cada dia mais da casa. Esse fato desconhecido cria nos familiares sentimentos de medo e agonia.

Diante desse fato, a mãe de Joaquin procura Dona Pique (uma velha conhecida da família), que lhe revela que as sombras vieram buscar o menino. Há um sentimento de desespero e Louis resolve partir dali com o filho, no intuito de afastá-lo do mal que lhe estava premeditado.

Começam uma viagem, fugindo de algo desconhecido e, ao embarcar num navio, se deparam com pessoas de todo tipo, de solícitas a maldosas. Nesta jornada, os laços de pai e filho se estreitam e eles ficam mais próximos.

A história remete à perda e à morte, ao mesmo tempo em que traz aspectos de esperança e recomeço, por meio de uma linguagem metafórica, que possibilita várias análises sobre as prováveis sombras.

5. Organização da Narrativa

A narrativa é apresentada em forma de quadrinhos, trazendo o verbal e o não verbal de forma envolvente e com criatividade.

Predomina a ordem cronológica, por meio da sequenciação dos acontecimentos narrados. Entretanto, o fluxo de consciência também é bastante explorado, trazendo fatos novos à história.

6. Final da Narrativa

Ao final da narrativa, com a morte de Joachim, Louis retorna para a casa e encontra Lise, passam-se os anos e o casal tem duas filhas.

7. Personagens Principais

Joachim – menino de aproximadamente 4 anos, alvo das sombras.

Lise – mãe de Joachim, mulher forte e corajosa, busca respostas com dona Pique, demonstra aceitação sobre a partida do filho.

Louis – pai de Joachim, homem grande e forte, não aceita o fato de as sombras terem vindo buscar o filho e resolve fugir com ele.

Três sombras – representam a morte.

8. Personagens Secundárias

Dona Pique – mulher que tem forte laço com Lise, faz trabalhos de ler cartas, consultas de búzios.

Vendedor de passagens do barco – homem frio e soberbo, só pensa em dinheiro.

Mulher e homem no barco – fazem amizade com Louis e Joachim, repartindo alimentos.

Índio – homem rude e cruel, que engana Louis, por meio de magia negra.

Irmãs de Joachim – meninas dóceis, que adoram explorar a floresta e brincar com o pai.

9. Tempo Histórico

O tempo cronológico ocorre na sequência dos fatos, mostrando a passagem do tempo nos dias e meses, desde o aparecimento das sombras, até a volta de Louis para a casa. Também é mostrada a passagem do tempo com o aparecimento das irmãs de Joachim.

O tempo psicológico foi mostrado durante a leitura do diário pela personagem Lise e também no momento em que Louis tomado pelo desespero, entrega sua vida ao personagem Índio em troca da vida do filho. Ao final o pai de Joachim é ressuscitado pelas Três Sombras e retorna para a casa sem o menino.

10. Duração de Ação

Os fatos apresentados na narrativa duram cerca de um mês transcorrido desde o dia em que aparecem as sombras até a morte de Joachim; e oito anos, até o nascimento das irmãs de Joachim.

11. Espaço Macro

Lugarejo

12. Espaço Micro

Casa de Joachim, casa de Dona Pique, barco, casa do índio.

13. Voz narrativa

O narrador está situado fora da história, na sequência da história há equilíbrio entre o emprego do discurso direto, utilizado pelos personagens por meio dos balões e do discurso indireto, com ocorrências ocasionais pela voz do narrador.

14. Foco Narrativo

O narrador é onisciente, assim, demonstra que possui conhecimento sobre o universo interno e externo das personagens. Traz ao leitor, em diversos momentos, informações do passado das personagens.

15. Linguagem

A linguagem aproxima o contexto dos leitores. Os vários diálogos constantes na obra denotam verossimilhança em relação às personagens.

Ao longo da narrativa nota-se o emprego das abreviações que são justapostas à linguagem mais purista. Essas abreviações estão representadas, por exemplo, no emprego dos imperativos “vá”, “receba” e “volte”.

Há, ainda, mescla de gírias e o uso de coloquialismos diversos quanto à norma padrão da língua portuguesa.

Além disso, aparecem muitas marcas de oralidade, já que as histórias em quadrinhos apresentam a voz das personagens.

16. Tema Central

Morte de Joachim

17. Temas Complementares

Momentos de buscas, ansiedades e conflitos; indagações sobre a vida.

18. Família

A história em quadrinhos aborda uma boa relação familiar, pois, pai, mãe e filho vivem em harmonia e tranquilidade, até a chegada das Três Sombras, que gera conflitos e insegurança na família.

19. Escola/ Pedagogismos

Os pedagogismos não estão explícitos, porém os dramas das personagens em suas vivências positivas ou negativas possibilitam o trabalho sobre a vida em sociedade, atitudes morais e visão de mundo.

20. Ilustrações

As ilustrações da obra foram feitas pelo próprio autor, de forma muito criativa e interessante, utilizando elementos modernos dos quadrinhos, que permitem uma leitura prazerosa e inovadora.

21. Prêmio(s) Recebido(s).

A obra foi vencedora de dois prêmios no Festival de *Angoulême*, o mais importante evento de quadrinhos da França, com prestígio internacional, destacando-se como autor de banda desenhada. A obra teve sua edição em português e também foi lançada em várias línguas.

1.3.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção

O desenvolvimento do projeto de intervenção baseou-se no Método Criativo, proposto por Bordini e Aguiar (1989), o qual implica práticas de caráter artístico, à

semelhança do trabalho com as histórias em quadrinhos, visando ao desenvolvimento de saberes e à transformação social.

Nesse método, há três fatores constituintes: o sujeito criador, o processo de criação e o contexto cultural e histórico. Ele desenvolve-se nas seguintes etapas: 1) constatação de uma carência; 2) coleta desordenada de dados; 3) elaboração interna dos dados; 4) constituição do projeto criador; 5) elaboração da matéria e 6) divulgação do trabalho.

O método criativo, conforme Bordini e Aguiar (1989), associa-se, usualmente, a práticas de caráter artístico, em específico, às histórias em quadrinhos, como um meio que proporciona a apropriação e a transformação social, com vistas ao conhecimento trabalhado de forma não exclusiva.

1.3.2.1 Etapas

a) Constatação de uma carência

Existem problemas em relação à leitura, contemplados no dia a dia da escola, isto é, os alunos não apresentam o hábito de ler, pois a maioria não gosta de ler e quando o fazem é apenas por obrigação.

b) Coleta desordenada de dados

Por meio de observações em sala de aula, constatou-se que os alunos gostam das Histórias em Quadrinhos contidas nos livros didáticos. Ainda, consultando a bibliotecária, percebeu-se que os alunos realizavam empréstimos de obras nesse gênero. Para essa etapa do trabalho, foi utilizado um questionário cujas perguntas contemplaram as preferências de leitura de um modo geral dos alunos e seus conhecimentos prévios sobre os quadrinhos.

Os alunos demonstraram interesse pelas Histórias em Quadrinhos, assinalando a opção dos quadrinhos, alguns escreveram nas observações que gostavam de quadrinhos porque a leitura era dinâmica e não se tornava cansativa, outros comentaram que as Histórias em Quadrinhos tratavam de vários assuntos do dia a dia e, ainda, citaram que os quadrinhos favoreciam o entendimento da leitura.

c) Elaboração interna dos dados

Analisar as questões, por meio da observação.

d) Constituição do projeto criador

Aula 1

Apresentação da obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa, levando os alunos a observarem somente a capa (impressa em tamanho maior, imagem 1) e indagá-los sobre o que seriam as três sombras. Logo após a discussão, eles deveriam, de forma criativa, expressar suas ideias e pontos de vista, por meio de desenhos, poemas ou texto narrativo, produções que foram socializadas na sala de aula, em seguida.

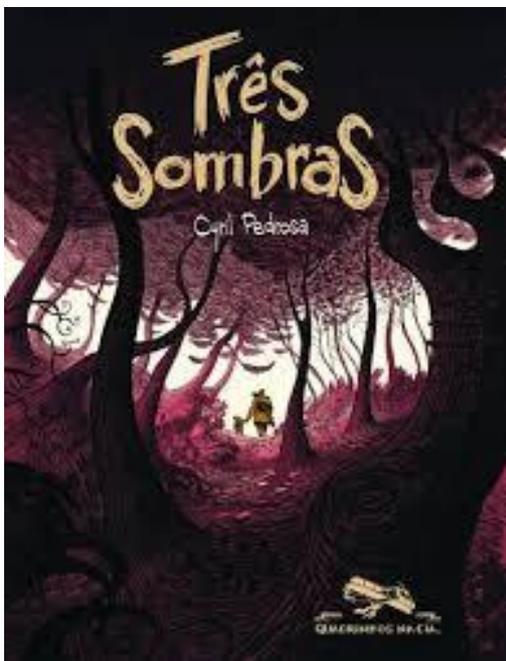


Figura 1: Capa do livro *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa

Fonte: PEDROSA, 2011.

Aulas 2, 3, 4, 5 e 6

Para a leitura compartilhada e análise de *Três Sombras*, foram necessárias aproximadamente cinco aulas. A leitura foi feita com o auxílio do *data show*, sempre instigando os alunos, durante a leitura, sobre os possíveis sentidos implícitos, especialmente nos trechos onde havia lacunas deixadas pelo autor. Durante as aulas, foram feitas as seguintes interpelações:

- Qual o tema da História em Quadrinhos?

- Quais os personagens?
- Em sua opinião, o que são as *Três Sombras*?
- Onde estão as falas dos personagens?
- Os balões são todos iguais? Por quê?
- Existem onomatopeias na obra?
- Como é o lugar onde os personagens vivem?
- Como é o relacionamento da família?
- Qual é o clímax da história?
- Qual é o desfecho?
- Como é a relação entre pai e filho?
- As *Três Sombras* são o que vocês imaginavam?

As partes lidas pela professora e pelos alunos foram disponibilizadas em formato PDF, numa página de *Facebook*, criada, especificamente, para a realização de comentários sobre a obra.

e) Elaboração da matéria

Aulas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17

Durante o processo de criação, foram necessárias, aproximadamente, onze aulas.

É necessário utilizar o lúdico no relacionamento entre o leitor e a obra literária, com o intuito de estimular a imaginação e a criatividade do aluno. Nesse sentido, o trabalho com a ludicidade ocorre no sentido de estimular o desempenho perscrutador do aluno, como ressaltam Bordini e Aguiar há (1988, p. 18) “a atividade lúdica mais ou menos complexa, na medida em que existem coisas a serem descobertas, relações a serem estabelecidas e funções a serem conhecidas”.

O professor, no seu papel de mediador de leitura, tem a oportunidade de estabelecer uma conexão entre o educando e o texto, desenvolvendo níveis de expectativa e proporcionando-lhe escolhas, conforme o conhecimento de mundo já adquirido.

Para Bordini e Aguiar (1993, p. 62), o método criativo “supõe uma relação do homem com o mundo, em que o alvo não é meramente o conhecimento do que existe, mas a exploração do existente para a produção de algo novo”. Conforme essas autoras, o método criativo visa aos seguintes objetivos:

- 1) Estabelecer relações significativas entre componentes do eu e do mundo, em especial da cultura literária.
- 2) Perceber potencialidades expressivas da literatura e de outros meios de comunicação em relação ao eu e ao mundo.
- 3) Organizar as relações estabelecidas, valendo-se de códigos culturais, em especial do código linguístico.
- 4) Materializar tais relações em linguagens diversas, com ênfase na verbal, produzindo textos bem formados. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 66).

Pelo método criativo, há o diálogo entre o leitor e a obra cuja relação ocorre na aproximação ou distanciamento do texto com a realidade do espectador, isso, conforme o contexto social no qual o aluno está inserido, promovendo-lhe participação e interação com a história lida.

Portanto, o aluno deixa de ser passivo e passa a atuar na criação literária de modo consciente e ativo. A esse respeito, Bordini e Aguiar (1989, p.71).esclarecem que o método criativo desenvolve diversas habilidades: “[...] analisar, comparar, combinar, classificar e ordenar, efetuar inferências e, principalmente, extrapolações, vinculando essas operações intelectuais à ação física e à prática social, nos produtos criados”.

O método criativo engloba aspectos criadores, contribuindo para o desenvolvimento do letramento literário do aluno leitor, no qual o professor, como mediador, envolve-se no processo de aquisição do saber. O docente deve considerar a realidade dos educandos, bem como os conhecimentos prévios trazidos por eles, para que, a partir desses saberes, possam tornar-se leitores autônomos e com capacidades de encontrar novos horizontes e efetuarem novas leituras.

Diante deste contexto, os alunos tiveram a oportunidade de criar vários produtos, por meio da utilização de materiais diversificados (*biscuit*, maquete, livro 3 D, fantoches - vara, dedochê, saco de pão, rolinho de papel higiênico - fotos, vídeos).

A turma foi dividida em grupos pequenos, formados de acordo com o material que seria trabalhado. Cada grupo representou uma parte do livro, de maneira criativa e lúdica.

- Utilização de *biscuit*
- Produção de textos

- Confecção de maquete
- Montagem de diálogos
- Confecção de livro 3 D
- Brincando com fantoches (vara, dedochê, saco de pão, rolinho de papel higiênico)
- Montagem de fotos e vídeos

Aula 18 – Análise dos comentários do *Facebook*

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção, paralelamente às atividades de sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de fazer a leitura e análise escrita da obra. Neste momento, foi feita a leitura e a análise dos comentários realizados no *Facebook* sobre a obra de Cyril Pedrosa: *Três Sombras*.

Aula 19 - Fechamento da análise da obra

Para o fechamento da leitura e análise da obra, foi realizado um seminário, em que todos os alunos poderão expor seus sentimentos e os pontos positivos e negativos em relação ao livro.

Aula 20 – Produção de uma História em Quadrinhos

Como atividade final da intervenção didático-pedagógica, os alunos produziram uma História em Quadrinhos, utilizando os elementos que compõem esse gênero, aprendidos durante a execução do projeto.

Os alunos criaram uma nova versão para a obra *Três Sombras*, imaginando outros assuntos que poderiam mudar a vida pacata de Louis, Lise e Joachim. O enredo foi criativo, introduzindo diálogos, definição de personagens, local, tempo. Posteriormente, poderão compor em forma de desenho manual ou utilizar os programas de produção de História em Quadrinhos.

Aula 21 – Revisando as Histórias em Quadrinhos

Após a elaboração das Histórias em Quadrinhos, houve a troca dos trabalhos em quadrinhos entre os alunos, momento no qual os colegas questionaram e fizeram sugestões, que foram analisadas juntamente com a professora.

Aula 22 – Coletânea de Histórias em Quadrinhos

As Histórias em Quadrinhos foram encadernadas, configurando uma coletânea que reporta a diversos assuntos. Realizou-se, ainda, uma exposição dos materiais confeccionados durante a execução do projeto de intervenção, para que os alunos das outras turmas tivessem contato com a obra e as produções discentes pudessem incentivar as leituras de outros educandos.

f) Divulgação do trabalho

Aula 23 – Exposição de materiais

Os materiais confeccionados, durante a implementação do projeto, foram colocados em exposição para que as outras turmas tivessem acesso aos produtos e, assim, fossem motivados à leitura da obra *Três Sombras*.

Aula 24 - Café Literário e encerramento

Os alunos tiveram um momento de entretenimento, no qual puderam compartilhar suas experiências literárias, instigando a leitura das obras apresentadas aos colegas, em um Café Literário.

1.4 Implementação do projeto

Durante a aula 1 apresentei a obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa, mostrando somente a capa (Figura 1), em formato de pôster e solicitei aos alunos que observassem os detalhes da imagem, perguntando o que seriam as três sombras para eles, conforme figura 2.



Figura 2: Pôster da Obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa

Fonte: Arquivo pessoal

Após a discussão, cada um expressou, de forma criativa, suas impressões diante da imagem apresentada; alguns fizeram desenhos, outros poemas e texto narrativo, os quais foram socializados com a turma, cuja representação encontra-se na figura 3.

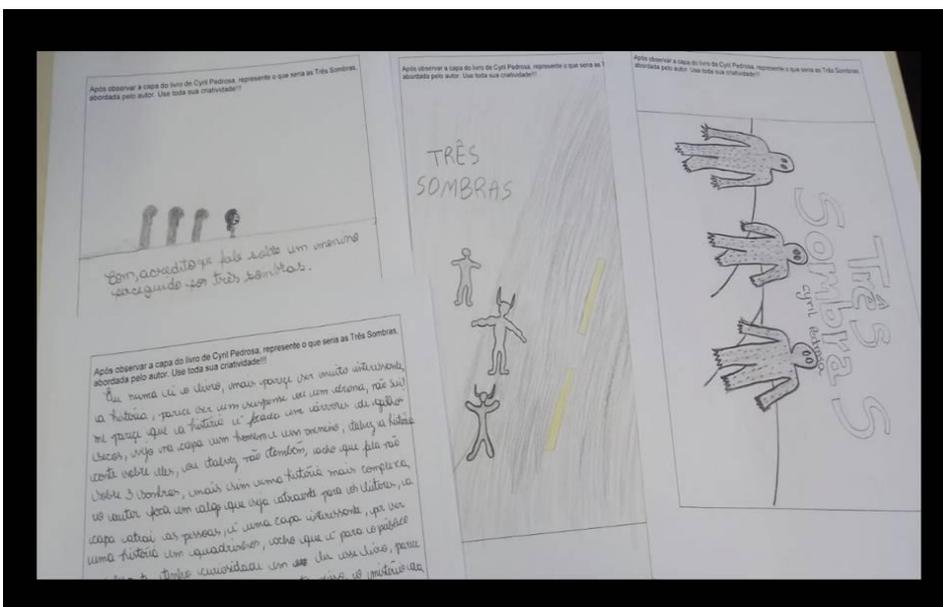


Figura 3: Exemplos de impressões sobre a obra *Três Sombras*

Fonte: Arquivo pessoal

Na aula 2, previamente à realização da leitura dessa História em Quadrinhos, a turma foi conduzida à sala de vídeo do colégio onde foi realizada uma apresentação da biografia e bibliografia do autor, com foco nos aspectos mais importantes da vida e obras do escritor.

Nas aulas 3, 4, 5 e 6, realizamos a leitura compartilhada e a análise da obra *Três Sombras*, na sala de vídeo, com o auxílio da mídia *data show*. Nos intervalos da leitura, fiz algumas perguntas aos alunos, tentando preencher as lacunas deixadas pelos quadrinhos apresentados.

Durante as aulas, foram feitas as seguintes interpelações:

- Qual o tema da História em Quadrinhos?

Aluno 2: *“Abandono”*.

Aluno 13: *“Roubo”*.

Aluno 20: *“Morte”*.

- Quais os personagens?

Todos os alunos da turma: *“Joachim, Louis, Lise, Dona Pique, Trapaceador, Índio, Três Sombras e as duas filhas do casal”*.

- Em sua opinião, o que são as *Três Sombras*?

Aluno 5: *“Cavaleiros que passavam pelo vilarejo”*.

Aluno 18: *“Ladrões que vieram tomar as terras”*.

Aluno 30: *“Imaginação de Joachim”*.

- Onde estão as falas dos personagens?

Todos os alunos da turma: *“Balões”*

- Os balões são todos iguais? Por quê?

Aluno 1: *“Diferentes, cada um tem uma função”*.

Aluno 17: *“Depende do objetivo do escritor na fala do personagem”*.

Aluno 29: *“Mudam conforme a história”*.

- Existem onomatopeias na obra?

Aluno 4: *“Sim, do mugido da vaca”*.

Aluno 15: *"Batida na porta"*.

Aluno 22: *"Latido do cachorro"*.

- Como é o lugar onde os personagens vivem?

Aluno 7: *"Igual um sítio"*.

Aluno 12: *"No meio da floresta"*.

Aluno 25: *"Lindo, calmo e tranquilo até a chegada das Três Sombras. Depois as coisas se tornam turbulentas e confusas"*.

- Como é o relacionamento da família?

Aluno 3: *"Pai, mãe e filho em harmonia"*.

Aluno 16: *"Havia diálogo entre eles"*.

Aluno 21: *"Comportamento exemplar, mas com a chegada das Três Sombras o comportamento se torna conflituoso. Lise foi contra as ordens do marido para não procurar Dona Pique. Louis parte com o filho sem o consentimento da esposa"*.

- Qual é o clímax da história?

Todos os alunos da turma: *"Aparecimento das Três Sombras"*.

- Qual é o desfecho?

Todos os alunos da turma: *"A morte de Joachim"*.

- Como é a relação entre pai e filho?

Aluno 4: *"Amigável, mas depois da viagem ficaram mais próximos, viveram momentos inesquecíveis"*.

Aluno 11: *"Muito boa, o pai brincava com o filho"*.

Aluno 26: *"O pai cobrava obediência e o filho obedecia"*.

- As Três Sombras são o que vocês imaginavam?

Aluno 1: *"Não, jamais imaginei"*.

Aluno 19: *"Não tinha ideia que seria a morte, fiquei impressionada"*.

Aluno 24: *"Não, imaginei várias coisas, menos que seria a morte"*.

Os alunos participaram ativamente da leitura compartilhada, figura 4, respondendo aos questionamentos, dando sua versão dos fatos, conforme a vivência de cada um. Este momento foi muito importante para que os estudantes tivessem melhor entrosamento com a obra, buscando entendê-la em sua complexidade.



Figura 4: Leitura compartilhada

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 7, em sala de aula, os alunos produziram um texto retratando a obra de Cyril Pedrosa, transformando a História em Quadrinhos em um texto narrativo, que contemplou todo o enredo da história. A professora, como escriba, unificou as produções num texto coletivo. Nesta atividade, os alunos participaram efetivamente da construção do texto, compartilharam suas ideias e reviram os detalhes da obra, dando um toque especial à reescrita da obra.

Numa casa na colina, no meio da floresta, vivia uma família tranquila e sossegada.

Louis, Lise e Joachim passavam seus dias de maneira simples e divertida.

Gostavam de brincar no rio e fazer piquenique.

Certo dia Joachim avista da janela de seu quarto, três sombras no alto da colina.

Os três ficam olhando pela janela, tentando descobrir o que seria aquilo.

Louis afirma que devem ser cavaleiros que estariam de passagem.

Mas as sombras continuaram aparecendo por vários dias, e cada vez mais se aproximam mais da casa da família.

Quando Louis decide perguntar o que queriam, eles desapareceram. Os dias já não eram os mesmos, sentiam medo a todo momento. Então, Lise resolve conversar dona Pique, que vivia no vilarejo, buscando saber o que “elas” queriam.

Dona Pique informa a mãe de Joachim, que as sombras vieram buscar o menino.

Quando retorna, a mulher conta ao marido o que a macumbeira lhe informou.

Louis não aceita e diz que não entregaria o filho, iria lutar, fugir com Joachim.

O homem, com bastante pressa, arruma uma bolsa com mantimentos e parte com o menino nos braços.

Quando o filho acorda, eles já estão longe da casa.

O pai explica que irão conhecer o lugar onde seus avós moravam.

Os dois continuam a viagem, até que chegam ao grande rio, que teriam que atravessar de barco.

Com muita dificuldade, Louis consegue comprar os passes, e os dois entram na embarcação.

Durante a travessia ocorre uma grande tempestade, Joachim vê as Três Sombras, sente muito medo e abraça seu pai.

Com o barco destruído pela tempestade, Louis abraçado com Joachim, pula no rio para fugir das sombras.

Os dois ficam desacordados, e são salvos por um índio.

Quando Louis acorda, comenta com aquele homem que está muito preocupado com o filho, e que daria a vida pelo garoto.

O velho faz uma proposta ao pai de Joachim, prometendo que o menino ficará em segurança, ele aceita.

Usando magia negra, o homem se apossa da vida de Louis.

O marido de Lise fica desacordado, enquanto Joachim fica sem saber o que fazer.

Logo as Três Sombras aparecem e perguntam para o menino se ele está pronto para acompanhá-los.

Joachim responde que sim, mas não pode deixar o pai naquela situação.

A mulher, toda carinhosa, fala que a hora de Louis ainda não chegou e o ajudarão.

As sombras partem ao encontro do velho trapaceiro, que roubou a vida de Louis.

Quando o encontram, cobram a vida do pai de Joachim, dizendo que não se pode roubar a vida de ninguém e por isso terá a eternidade para pagar o preço.

Após recuperar a vida roubada, as sombras entregam-na a Joachim para devolvê-la a Louis.

O garoto devolve o sopro do coração a seu pai e com grande tristeza, se despede.

Quando Louis acorda, não encontra Joachim.

Tem somente uma vaga lembrança.

Volta para a casa com um vazio muito grande, mas com o impulso de rever Lise.

Os dois tem um encontro emocionante.

Algum tempo depois, o casal tem duas filhas, e continuam suas vidas de forma simples e tranquila. (TEXTO COLETIVO/ ARQUIVO PESSOAL)

Nas aulas 8 e 9 iniciamos o processo de criação. Num momento profícuo de criatividade e produção, os alunos utilizaram *biscuit* para representar os personagens. Para isso, precisaram ler a história novamente, compartilhando-a com os colegas e analisando os personagens, para, em seguida, fazê-los em miniatura. Na ocasião, os estudantes foram surpreendidos por um desafio, pois nunca tiveram acesso à massa de *biscuit*, o que, inicialmente, causou certo alvoroço, seguido de certos comentários:

Aluno 7: *“É muito difícil, não vou conseguir fazer”*.

Aluno 14: *“Vixi! Nem sem por onde começar”*.

Aluno 21: *“Não tenho ideia de como construir um personagem em miniatura”*.

Porém, após a observação solitária e algumas trocas de ideias entre os educandos, como, por exemplo, um colega observando o outro na elaboração de seu personagem e tendo embasamento para criar o seu, o processo tornou-se muito divertido e produtivo, começaram a surgir várias ideias e possibilidades, confirmadas pelas seguintes falas:

Aluno 9: *“Gostei muito desta atividade, desenvolveu habilidades criativas e trabalhou com a imaginação”*.

Aluno 18: *“Dá bastante trabalho fazer um personagem em miniatura, são muitos detalhes, mas acaba sendo divertido”*.

Aluno 25: *“É gratificante ver o resultado da produção em biscuit, não imaginei que conseguiria”*.

Os alunos envolveram-se muito na confecção das miniaturas, conforme figura 5, e, nela, utilizaram toda sua criatividade para representar os detalhes no momento da montagem dos personagens.



Figura 5: Mini esculturas de *biscuit*

Fonte: Arquivo Pessoal

Na sequência, montamos uma maquete, dividindo a história em fases, primeiro, o período em que passavam os dias tranquilos, sem se preocuparem com nada; segundo, o momento que aparecem as Três Sombras, trazendo um conflito e desestabilizando a família; terceiro, quando Lise procurou Dona Pique e descobriu que as Sombras vieram buscar Joachim; quarto, momento em que Louis foge com o filho, realizando uma viagem de barco, muito turbulenta e trágica; quinto, instante da morte de Joachim, retorno de Louis, reencontro com Lise e reconstrução da família com duas filhas.

Nas aulas 10 e 11, utilizando o texto coletivo, cada dupla recebeu uma parte da história para ilustrá-la de forma criativa. Na ocasião, fizeram personagens numa folha separada para dar o efeito em 3 D. Durante a realização da atividade, os alunos retomaram a leitura da obra *Três Sombras*, várias vezes, buscando informações e inspirando-se nas imagens do livro para representarem sua versão dos fatos. Eis alguns comentários discentes sobre a atividade:

Aluno 9: *“É muito difícil ler um trecho da obra e representar, tem que analisar, imaginar e criar o melhor desenho”*.

Aluno 18: *“A representação em forma de imagem é muito interessante, momento de expressar as ideias da dupla”*.

Aluno 25: *“Muito legal esta atividade em 3 D, nunca tinha feito e achei hilário”.*

Ao final, juntamos todas as páginas e montamos um livro 3D. Os alunos realizaram a leitura do trecho da história que representariam, depois, com os fantoches, e, com muita criatividade, ilustraram o texto, conforme exemplificado na figura 6.



Figura 6: Livro 3D

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 12, em grupo, os discentes produziram um texto, conforme figura 55, imaginando algo que poderia ocorrer na atualidade, a partir dos possíveis motivos implícitos em *Três Sombras*. Os assuntos foram diversos: drogas, prostituição, tecnologia.

Aluno 6: *“Considero as drogas como Três Sombras, o vilão da sociedade atual”.*

Aluno 13: *“A prostituição pode ser vista como sombra, pois persegue os adolescentes e iludem sua mente”.*

Aluno 21: *“Em tempos tão modernos, acho que a tecnologia é uma sombra, porque é só celular, x-box, tablet e televisão, não há mais brincadeiras nas ruas, nem diálogo entre as pessoas, é tudo online”.*

Na aula 13, os estudantes passaram o texto narrativo da 3ª pessoa para 1ª pessoa, inserindo os diálogos dos personagens e nomeando-os.

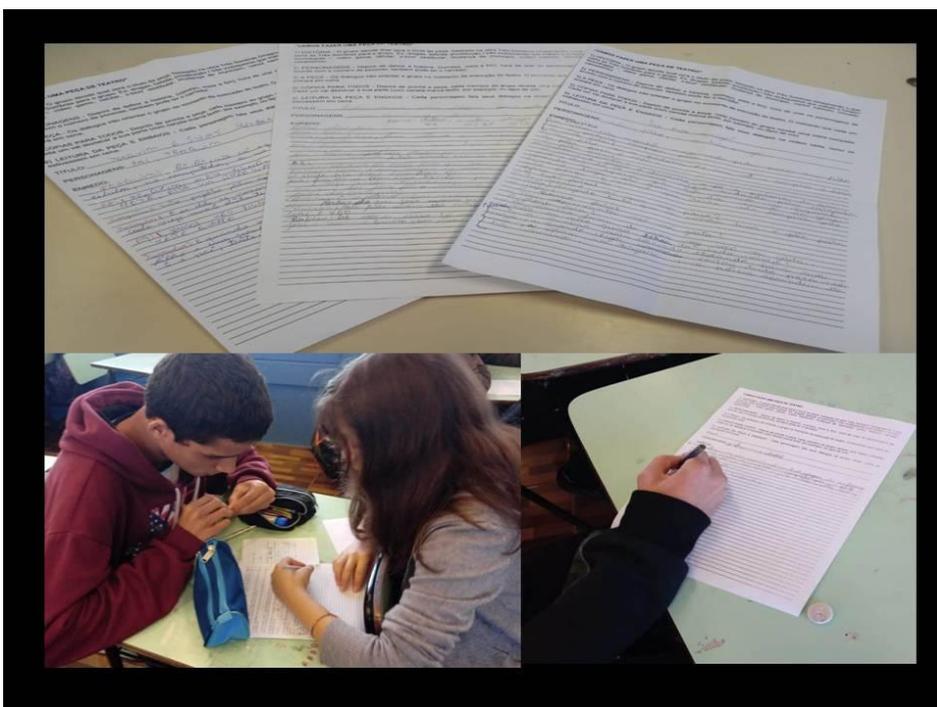


Figura 7: Produção de textos

Fonte: Arquivo Pessoal

Nas aulas 14 e 15, os alunos confeccionaram variados fantoches, de varetas, *dedoches* e de saco de pão, utilizando materiais diversificados (EVA, cola *gliter*, barbante, saco de pão, palitos de churrasco, tecido, rolinho de papel higiênico, etc.).

Aluno 2: *“É muito divertido criar um personagem fictício”*.

Aluno 11: *“Criar um personagem exige planejamento, seguir passo a passo”*.

Aluno 20: *“Muito legal criar um personagem”*.

Cada grupo escolheu o tipo de fantoche, conforme figuras 8 e 9, que gostaria de confeccionar. Em seguida, cada aluno criou seu personagem, com uso dos materiais disponíveis.



Figura 8: Confeção de fantoches 1

Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 9: Confeção de fantoches 2

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 16, em sala de aula, montamos o biombo, confeccionado com a ajuda dos alunos, para a apresentação do teatro de fantoches, figura 10. As

apresentações foram realizadas para os colegas da turma. Inicialmente, estavam bastante tímidos, mas, depois, desinibiram-se. Houve interação entre os grupos que apresentavam e a plateia, quando, até mesmo, citaram os nomes dos colegas. As apresentações configuraram uma nova versão sobre a obra *Três Sombras* e a participação dos estudantes demonstrou o envolvimento com a obra trabalhada.

Aluno 9: *“Gostei muito de apresentar o teatro com fantoches”*.

Aluno 18: *“Senti bastante vergonha, mas consegui apresentar”*.

Aluno 25: *“Foi muito interessante representar os personagens criados pela gente”*.



Figura 10: Apresentação de teatro

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 17, na sala de multimídias, produzimos um vídeo, figura 11. Nesse momento, os alunos tiveram a ideia de filmar os personagens feitos de *biscuit* para transmitirem o enredo, com a voz do narrador ao fundo. Conforme citado anteriormente, o texto coletivo sobre a História em Quadrinhos *Três Sombras*, foi dividido em 4 partes, cada grupo ficou responsável por narrar uma parte, enquanto outro aluno filmava os personagens, em miniatura, feito de *biscuit*. A partir dessa atividade, há relatos:

Aluno 1: *“Foi muito interessante fazer o papel de narrador”*.

Aluno 13: *“Percebi a diferença de representar o personagem e agora também o narrador”.*

Aluno 22: *“O vídeo ficou bem legal, gostei de fazer a voz do narrador”.*



Figura 11: Produção de vídeo

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 18, na sala de multimídias, produzimos outro vídeo, agora utilizando o livro 3 D, em cada parte da história alguns alunos fizeram o papel de narrador, lendo, pausadamente, enquanto outro aluno filmava os desenhos e o efeito em 3 D, produzidos pela turma, conforme os depoimentos:

Aluno 8: *“Muito legal narrar uma história, temos que transmitir emoções, criar suspense, entreter o expectador”.*

Aluno: 15: *“Como deu trabalho produzir o vídeo, tem que ter muita concentração, treinar a leitura com entonação correta, enfim, planejar o que será feito”.*

Aluno 27: *“Ver o vídeo montado foi surpreendente, cada detalhe pensado, cada fala, muito legal”.*

As fotos e os vídeos dos materiais produzidos em sala de aula (livro 3 D, História em Quadrinhos, miniaturas de biscoito, fantoches e narração dos vídeos) foram disponibilizados no *Facebook*, numa página intitulada *Três Sombras*, com participação dos alunos da turma do 9º ano do Colégio Estadual “Jardim Alegre”.

Nesta página, os alunos tiveram a oportunidade de curtir, compartilhar e comentar as atividades realizadas.

Na aula 19, na sala de informática, navegamos pela página criada no *Facebook*, figura 12. Os alunos curtiram as publicações, fizeram comentários e leram os comentários dos colegas. Também assistimos aos vídeos disponibilizados na página para atingir àqueles que não tinham conta na rede social.

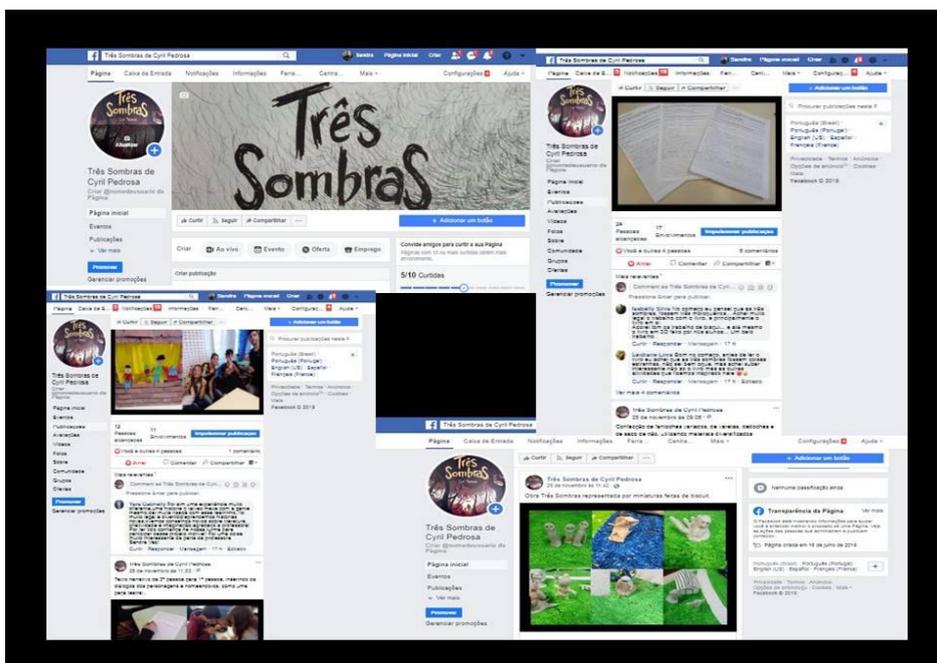


Figura 12: Página do *Facebook*

Fonte: Arquivo Pessoal

Os comentários dos alunos deixados na página do *Facebook* foram positivos em relação ao desenvolvimento do projeto, quando afirmaram que foi divertido, uma experiência incrível, que o trabalho em grupo foi fundamental, que houve incentivo à criatividade e à leitura, entre outros, conforme os comentários que se seguem:

Aluno 1: *“Amei fazer esse trabalho, ficou lindo!”*

Aluno 4: *“Ficou muito legal o trabalho de todos os aluno envolvidos!”*

Aluno 6: *“Foi uma experiência muito diferente, uma historia que talvez mexa com a gente mesmo, dei muita risada com o teatrinho, foi muito legal e divertido!”*

Aluno 9: *“Aprendemos coisas novas, tivemos conselhos novos sobre literatura, criatividade e imaginação, agradeço a professora! Por ter tido confiança na*

nossa turma para participar desse projeto incrível! Foi uma coisa muito interessante da parte da professora Sandra Vaz!”

Aluno 12: “Foi muito importante a realização deste projeto, fizemos a leitura de uma obra extraordinária, no início pensei que as Três Sombras fossem três pessoas que ao invés de aparecerem no livro apareciam somente as sombras delas. Depois da leitura do livro que descobri o que eram e o que queriam. Confesso que trouxe momentos de grande reflexão, pois muitas vezes não valorizamos nossa família, nossa vida, refleti muito!”

Aluno 20: “Gostei muito do desenvolvimento do projeto, foi muito interessante montar os diálogos para os personagens, tivemos que pensar nas falas de cada um, introduzir onomatopeias e sentimentos”.

Aluno 24: “No começo pensei que as três sombra fossem três motoqueiros... Achei muito legal o trabalho com o livro, e principalmente o livro em si.

Aluno 29: “Adorei também os trabalho de biscuit... e ainda o livro em 3D feito por nós... Um belo trabalho!”.

Aluno 30: “ Bom eu imaginei que às três sombras poderiam ser coisas sombrias, coisas que afetassem às pessoas, como drogas, violência essas coisas ruins. Mas depois da leitura, ao descobrir que o tema da História em Quadrinhos era a morte, fiquei pensativa, refletindo sobre a vida e a morte. A leitura desta obra me fez entender melhor a partida da minha vó, para mim trouxe grande significação, despertou meu interesse por livros que nem imaginava, estou procurando outras obras desse perfil”.

Aluno 32: “O trabalho com a obra Três Sombras trouxe a reflexão sobre o modo de viver a vida, a importância de aproveitar cada momento. Mas também comecei a analisar como um livro pode ajudar a compreender fatos que ocorrem no dia a dia. Por meio do projeto busquei outras obras e estou adorando ler a leitura é algo fascinante”.

Na aula 20 realizamos um seminário, conforme figura 13, sobre o desenvolvimento do projeto de implementação. Os alunos tiveram a oportunidade de expor suas opiniões em relação às atividades propostas e, ainda, sobre a obra analisada. Comentários dos alunos:

Aluno 3: “O trabalho com a obra Três Sombras foi incrível, gostei muito da leitura compartilhada, mas também realizei a leitura individual para obter mais informações e compreender melhor a História em Quadrinhos”.

Aluno 6: *“Esse projeto foi uma das coisas mais legal que eu já participe, o livro das três sombras é muito interessante, o mais legal é que as três sombras não era algo específico, as três sombras quem decide quem elas são é o leitor vem da nossa imaginação, realmente muito legal, a história é incrível, pena que o Joaquim tem que ir embora, mas adorei”.*

Aluno 10: *“Por meio das atividades realizadas envolvendo a obra Três Sombras, tive a oportunidade de aprender mais sobre os elementos que compõe as História em Quadrinhos, conseguindo interpretar melhor os quadrinhos”.*

Aluno 13: *“Eu achei o livro muito interessante, com muitos mistérios e suspense, algo que eu gosto muito e me chama atenção na leitura. No início achei que as sombras eram do mal, mais conforme fui lendo fui descobrindo... Enfim recomendo a todos o livro, achei muito bom e interessante! Foi algo muito bom! Gostei da participação na construção do livro 3 D”.*

Aluno 16: *“Com a leitura da obra Três Sombras consegui entender a morte da minha vó, antes não aceitava, tinha dificuldades em lidar com a partida dela, mas a história de Joaquim, Louis e Lise, percebi que tudo segue um ciclo”.*

Aluno 22: *“No começo achei muito chato, achava que ler é muito cansativo, mas com o desenvolvimento das atividades comecei a gostar da história, um dia faltei aula e senti a necessidade de pegar o livro para ler, buscando entender e compreender a obra”.*

Aluno 28: *“Gostei muito do trabalho realizado, foi diferente e divertido, principalmente as miniaturas de biscuit”.*

Aluno 31: *“O projeto foi muito interessante, com a leitura da obra Três Sombras percebi que nos quadrinhos existem muitas coisas a serem interpretadas, fazendo com que a gente participe da história. Adorei!”*



Figura 13: Seminário

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 21 os alunos produziram quadrinhos sobre diversos temas: drogas, preconceito, consciência negra, sustentabilidade, amizade, futuro acadêmico, diversidade. Em duplas, escolheram um tema para produzir quadrinhos, com desenhos e balões criativos, segundo as falas:

Aluno 10: *“Muito interessante desenhar os personagens e fazer as falas nos balões”*

Aluno 17: *“Fazer os desenhos e pensar nas falas é algo que exige planejamento e concentração”.*

Aluno 29: *“Eu e meu amigo fizemos uma História em Quadrinhos sobre as drogas, pois é um assunto muito marcante entre os adolescentes”*

Na aula 22 fizemos a revisão da História em Quadrinhos, em conjunto, e trocamos as produções entre os alunos, a fim de opinarem e melhorarem o trabalho. Cada dupla pode ler e analisar a História em Quadrinhos produzida pela turma. Na ocasião, opinavam e davam ideias sobre os desenhos e balões, sugeriam a correção de algum equívoco ortográfico, a fim de melhorar a produção dos colegas.

Na aula 23 elaboramos uma coletânea das Histórias em Quadrinhos produzidas pelos alunos, quando, foram consideradas as Histórias em Quadrinhos

produzidas e reunidas todas numa coletânea. Há impressões dos alunos sobre essa atividade:

Aluno 4: *“A elaboração da coletânea de História em Quadrinhos foi muito interessante, por ser de vários assuntos ficou ainda mais legal”*.

Aluno 11: *“Gostei muito de produzir a História em Quadrinhos para compor uma coletânea da nossa turma”*.

Aluno 30: *“Ao montarmos a coletânea aprendi que o trabalho coletivo faz toda diferença, porque ficou muito bonito”*.

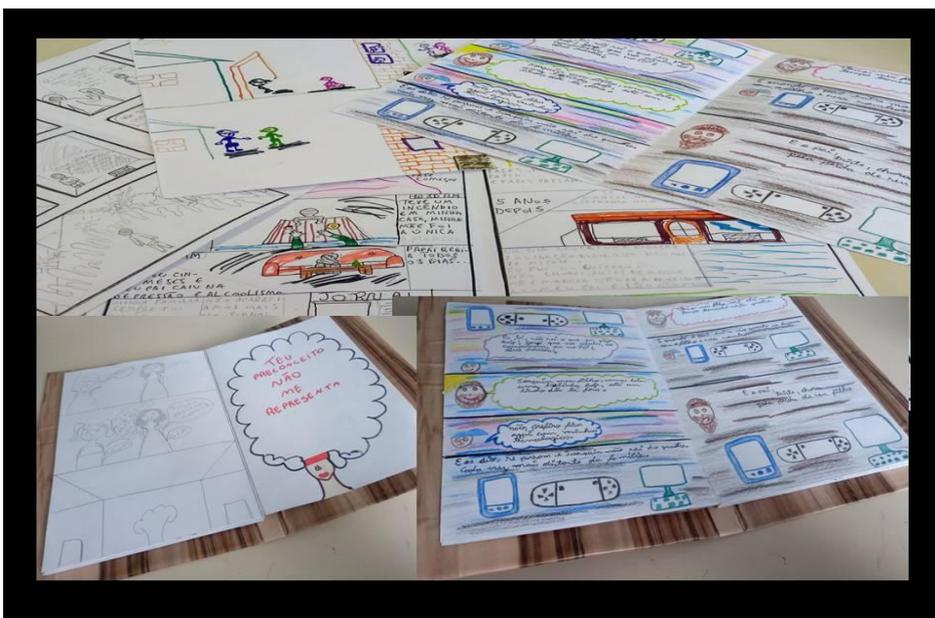


Figura 14: Coletânea de História em Quadrinhos

Fonte: Arquivo Pessoal

Na aula 24 realizamos a exposição dos materiais confeccionados, figuras 15 pelos alunos (livro 3 D, coletânea de História em Quadrinhos, fantoches e miniaturas em biscuit), colocamos os materiais no pátio do colégio para que os alunos das outras turmas tivessem acesso ao material elaborado pelo 9º Ano. Durante a 4ª e 5ª aula os alunos do 6º, 7º e 8º anos, juntamente com a professora que estava com a turma vieram até o pátio visualizar a exposição.

Aluno 8: *“Pela exposição percebi o quanto nosso trabalho ficou interessante, comecei a dar mais valor nas atividades feitas em sala de aula”*.

Aluno 13: *“Fiquei super orgulhosa de ver os trabalhos da nossa turma em exposição. Gostei muito!”*

Aluno 20: “Os alunos das outras turmas ficaram admirados com nosso trabalho, muitos disseram que iriam procurar o livro para ler. Percebi que pela exposição houve influência no ato de ler”.



Figura 15: Exposição dos materiais

Fonte: Arquivo pessoal

Na aula 25 houve o Café Literário, conforme figura 16, realizado na sala de aula, quando aconteceram as trocas das experiências literárias. Foi um momento interessante no qual os alunos compartilharam as obras que já leram, instigando a curiosidade dos colegas. As falas seguintes expressam essa assertiva:

Aluno 5: “No café literário minhas colegas indicaram obras bem legais, como: *Dias Perfeitos*; *O Mundo De Sofia*; *O Caçador De Pipas*; *A Saga de Harry Potter*; *A Menina Que Roubava Livros*; *Maus — A História de Um Sobrevivente*; *A Droga da Obediência*; *A Marca de uma Lágrima*”.

Aluno 18: “Gostei de participar do café literário, foi um momento interessante para trocar experiências e falarmos dos livros que gostamos. Depois do projeto li a obra ‘*Dom Casmurro*’ em quadrinhos, achei muito interessante, comecei a dar valor no potencial das Histórias em Quadrinhos”.

Aluno 26: “Durante o café literário, vários colegas citando obras que já leram e que gostariam de ler, percebi a importância da leitura para melhorarmos nossa aprendizagem e ficar bem informados”.



Figura 16: Café literário

Fonte: Arquivo pessoal

O desenvolvimento do trabalho com a História em Quadrinhos *Três Sombras* oportunizou aos alunos momentos diferentes, ascendendo à curiosidade sobre os assuntos abordados, aprendendo os conteúdos de forma dinâmica e criativa, com envolvimento e participação de todos nas atividades sugeridas pelo docente.

As propostas de atividades favoreceram os alunos a irem em direção da descoberta, com a possibilidade de criação e construção de conhecimentos. Por meio das ações indicadas pelo professor, os educandos conseguiram ultrapassar as dificuldades que surgiram e, ao final da leitura e análise da obra *Três Sombras*, o resultado da formação de leitores literários, motivados e críticos, pode ser constatado.

Na leitura compartilhada houve a oportunidade de explorar, com os alunos, as possibilidades interpretativas e os simbolismos da História em Quadrinhos analisada

e, ao atribuírem sentido à obra, reconheceram a importância da observação, análise e reflexão mais aprofundada do que se lê.

A realização das atividades, a partir da obra analisada, trouxe a experiência de produção textual, impressões, reações e sentimentos em relação à leitura da História em Quadrinhos, fato esse que permitiu um diálogo entre a história e a realidade vivida pelos estudantes.

Com a utilização do método criativo, os educandos tiveram a possibilidade de realizar atividades de leitura diferentes daquelas que estavam habituados a fazerem, como, por exemplo, o preenchimento de fichas de leitura, a produção de respostas em questionários com perguntas rasas, ou seja, sem profundidade interpretativa e a elaboração de resumos pós-leitura. Assim, oportunizou-se a expressão das vozes discentes diante da obra analisada, com a liberdade de manifestarem-se por meio da arte criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado a partir das Histórias em Quadrinhos, especificamente a obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa, trouxe a oportunidade de mergulhar no mundo dos quadrinhos, em busca da formação do aluno leitor.

Formar leitores é um desafio muito grande e nem sempre o professor consegue despertar o gosto pela leitura tão facilmente, pois, para tanto, é necessário planejamento, empenho, organização das aulas e metodologia diversificada.

Com isso, as atividades desenvolvidas com a História em Quadrinhos permitiram uma renovação do material didático utilizado na transmissão de novos saberes, levando os alunos a terem mais interesse às aulas, com participação ativa e reflexiva, colaborando com o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à formação do indivíduo, conseguindo perceber sua realidade e sendo atuante como um cidadão crítico.

Com a efetivação desse trabalho diversificado, os alunos tiveram a oportunidade de desenvolver as habilidades de leitura, compreenderam melhor o que estavam lendo ou escrevendo e, ainda, conheceram os elementos não verbais, tão presentes nas Histórias em Quadrinhos.

Com a utilização desse gênero, ainda, os alunos adquiriram o conhecimento de variedades linguísticas, caracterização de personagens, elementos que compõem os quadrinhos, figuras de linguagem, sequências narrativas, bem como de temas variados que fazem parte da convivência dos educandos e recursos de representação e interação do verbal e do imagético.

Por meio da pesquisa, foi possível perceber que a incorporação dos quadrinhos, ao longo dos anos, às práticas de ensino nas instituições escolares ocorreu de forma lenta e gradual, pois somente após várias pesquisas que comprovaram sua eficácia e benefício é que foram incluídas em livros didáticos e programas de leitura nas escolas.

Convém destacar que os objetivos da pesquisa foram atingidos, porque se pode afirmar que as Histórias em Quadrinhos, ao utilizarem fatos da atualidade, despertam o interesse pela leitura e desenvolvem o senso crítico dos educandos.

Enquanto professora de língua portuguesa, observei que o hábito de leitura ainda continua sendo o ponto fraco dos alunos, por isso a necessidade premente de

utilizarem-se estratégias didáticas que possam atuar de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Com o trabalho desenvolvido com a turma do 9º Ano, percebi o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, porque demonstraram interesse pela leitura da obra trabalhada e utilizaram a criatividade nos trabalhos realizados de forma prazerosa e divertida. Ademais, houve uma maturação do processo leitor, pois os alunos efetuaram constantes retomadas e releituras do livro *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa para desenvolverem as ações sugeridas pelo professor.

O método criativo, utilizado na implementação do projeto, tornou as aulas mais práticas, dinâmicas e agradáveis, tendo como foco a utilização da criatividade no processo de produção do conhecimento.

Com certeza, o trabalho implementado trouxe mais sabor à prática leitora. Os alunos participaram ativamente das aulas com muito interesse, assim, posso dizer que as ações implementadas nesse produto pedagógico colaboraram muito com a formação de alunos leitores, indo além das expectativas esperadas, pois o intuito, inicial, foi propor a investigação da hipótese das Histórias em Quadrinhos despertarem ou não o interesse pela leitura. Por fim, o trabalho não só aguçou o desejo pelo ato de ler, como também desenvolveu a criatividade, a colaboração de grupo, a troca de experiências leitoras e, sobretudo, colaborou na construção do conhecimento de forma prazerosa e divertida.

Dessa forma, fica claro que a aplicação do método criativo em sala de aula oportunizou aos alunos novas experiências literárias de forma progressiva e inovadora, contribuindo para sua formação leitora.

Além disso, com o trabalho direcionado às Histórias em Quadrinhos, os alunos tiveram contato com o mundo lúdico, imaginário e mágico da leitura, envolvendo-se com a obra trabalhada, por meio de temas vinculados à realidade, como família e morte, dentre outros. Assim, a partir de suas cosmovisões, os discentes puderam atribuir significados à leitura.

Ler História em Quadrinhos é viajar por um universo vasto, capaz de seduzir os educandos e possibilitar-lhes que conheçam as estruturas que compõem este gênero multimodal, como os quadros, balões, onomatopeias, legendas, metáforas visuais, dentre outros. Diante de tais saberes, os alunos tornaram-se aptos a lerem nas entrelinhas os espaços que o autor deixou para o leitor preencher.

As Histórias em Quadrinhos em sala de aula são ferramentas didáticas que colaboram com o desenvolvimento pleno do educando, favorecendo o exercício da criatividade de forma envolvente e divertida e integrando elementos verbais e não verbais a diversos conteúdos.

Durante as atividades, a mediação da professora foi essencial, para que o processo de leitura não fosse mera decodificação de informações; antes, possibilitou que os momentos de criação levassem ao crescimento dos alunos, tornando-os mais autônomos e críticos.

O trabalho com Histórias em Quadrinhos, ainda, proporcionou momentos de leituras diversificadas, individual, compartilhada, silenciosa, em voz alta, para que os alunos pudessem construir e reconstruir sentidos ao que estavam lendo, com resultados de interação e troca de experiências e ampliação dos horizontes de expectativas.

Finalmente, a realização da pesquisa sobre as Histórias em Quadrinhos, bem como a análise da obra *Três Sombras*, de Cyril Pedrosa, permitiu-me um crescimento pessoal, acadêmico e profissional, pela importância da pesquisa como formação continuada e de aperfeiçoamento da práxis docente. Adquiri, assim, muitos conhecimentos relacionados aos quadrinhos e aprendi como utilizar este material em sala de aula, conforme as necessidades dos educandos, os quais serão socializados a outros profissionais da Educação por meio deste produto pedagógico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor (alternativas metodológicas)*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Makron Books, 2005.

PEDROSA, Cyril. *Três Sombras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. Porto Alegre: Editora Cortez, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). *Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2015.